

## PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE APOIO

Tassiana Potrich\*  
Lisiane da Rosa\*\*  
Elisangela Argenta Zanatta\*\*\*  
Eliane Tatsch Neves\*\*\*\*

### RESUMO

Atualmente, a necessidade de vários membros das famílias obterem renda torna cada vez mais comum a inserção de crianças e adolescentes em instituições de apoio, onde elas recebem atendimento especializado e são mantidas distantes dos perigos urbanos. O presente estudo constituiu-se de uma pesquisa qualitativa descritivo-exploratória que objetivou descrever a percepção da família sobre o acompanhamento de crianças e adolescentes em uma instituição de apoio, o projeto assistencial do Banco do Brasil denominado AABB Comunidade, no Sul do Brasil. Efetuou-se entrevista semiestruturada com 28 pais/responsáveis de crianças e adolescentes que frequentaram essa instituição entre 2008 e 2009. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram uma melhora na convivência familiar e no relacionamento com os demais membros da família e no rendimento escolar. Conclui-se que é necessário estreitar vínculos entre as instituições e a família, tendo-se como mediador o profissional enfermeiro de Saúde da Família. Recomendam-se novos estudos que possam ressignificar o espaço que estas instituições estão ocupando no cuidado às crianças e adolescentes e incluí-las na conformação de estratégias de promoção à saúde deste público.

**Palavras-chave:** Criança. Adolescente. Família. Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O interesse por pesquisas envolvendo a instituição familiar vem crescendo no aspecto da saúde pública. Conhecer a família, o ambiente familiar e a maneira como as pessoas vivem e interagem com o meio tem sido objeto de estudos para entender as relações familiares e, conseqüentemente, os cuidados com a saúde.

A família, enquanto unidade, caracteriza-se pelas inter-relações estabelecidas entre seus membros, num contexto específico de organização, estrutura e funcionalidade<sup>(1)</sup> e é considerada um ambiente imprescindível para sobrevivência e proteção absoluta de seus membros, independentemente da maneira como esteja estruturada. A família propicia a sustentação da afetividade e é considerada decisiva na educação de seus membros, pois é no seio familiar que são construídos os valores que norteiam a vida social.

Para conduzir e dar suporte a esta pesquisa adotou-se o conceito de família do Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na área de Saúde da Família (GAPEFAM), que define família como uma unidade dinâmica constituída por pessoas que se percebem como família, que convivem por determinado espaço de tempo, com estrutura e organização para atingir objetivos comuns. Os laços que configuram o grupo como família podem ser consanguíneos, de adoção, de interesse ou de afetividade<sup>(2)</sup>.

Dada a importância e a influência que o contexto familiar irá exercer no desenvolvimento do indivíduo, é fundamental que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família busque conhecer a família e seus integrantes em todos os espaços em que estes possam estar inseridos. Mais do que conhecer, ele precisa entrar em contato direto, visualizar e compreender a situação familiar, identificar - juntamente com os membros da família e possíveis apoiadores do

\* Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Coletiva ênfase em Saúde da Família pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem- UFSM. Integrante do grupo de pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade- PEFAS. E-mail: tassipotrich@yahoo.com.br

\*\* Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Coletiva ênfase em Saúde da Família pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Orientadora e Coordenadora de enfermagem da faculdade Senac de Jaraguá do Sul- SC E-mail: rosa.lisiane@hotmail.com

\*\*\* Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem pela EE-UFRGS. Professora na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

\*\*\*\* Enfermeira pediatra. Professora Adjunta do Departamento e do Programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo de Pesquisa PEFAS. E-mail: elianeves03@gmail.com

cuidado familiar - suas principais dificuldades e necessidades para posteriormente, e junto com estes, planejar um cuidado capaz de satisfazer às necessidades do grupo.

A família, entendida como unidade de ensino e cuidado de seus membros, torna-se o centro das ações de saúde da enfermagem, em especial, de crianças e adolescentes, que são seres humanos em processo de crescimento e desenvolvimento e que precisam de cuidados específicos para transpor esta fase de forma saudável. Neste sentido a família, enquanto instituição primária de cuidados, é responsável pelos primeiros aprendizados e valores, contribuindo para a formação do indivíduo.

A família, unidade a ser cuidada, exige o exercício das habilidades de ouvir, tocar, conhecer e elaborar esse universo que se descortina ao nosso lado<sup>(3)</sup>. O motivo para desenvolver este estudo é o distanciamento evidenciado entre os profissionais de enfermagem que atuam na comunidade em que a instituição está inserida e estas famílias. Assim, este estudo justificou-se pela necessidade de aproximação e conhecimento da realidade destas famílias e seus filhos e filhas atendidos pela instituição de apoio, com o intuito de planejar o cuidado tendo-se por base suas necessidades e o respeito à singularidade de cada uma.

Além disso, percebe-se que o enfermeiro e a equipe de Saúde da Família local desconhecem o espaço ocupado pela instituição de apoio no cuidado a essas crianças e adolescentes. Entende-se que cabe à estas equipes planejar e direcionar suas ações com vistas a implementar e desenvolver novas e criativas maneiras de trabalhar com este público. Criar vínculos e estreitar as relações com os membros das famílias é de extrema relevância, uma vez que isso conquistará sua confiança, permitindo ao enfermeiro propor formas de cuidar, ser respeitado e reconhecido pelo seu esforço e adquirir sensibilidade para lidar com um universo tão complexo.

Assim, tendo-se como objeto de estudo o acompanhamento de crianças e adolescentes em uma instituição de apoio, objetivou-se descrever a percepção da família de crianças e adolescentes acerca do acompanhamento realizado pela instituição de apoio.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo consiste de uma pesquisa qualitativa descritivo-exploratória desenvolvida na instituição filantrópica Sociedade Frederiquense de Promoção ao Menor- PROMENOR, mantida pelo Programa da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) - Comunidade, localizada em um município no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A instituição fornece alimentação, assistência à saúde, assistência pedagógica, cursos, entretenimento e integração com a sociedade. Este estudo é um recorte da pesquisa "Conhecendo as famílias de crianças participantes do Programa AABB Comunidade desenvolvido no Promenor em Frederico Westphalen", que apresenta os achados qualitativos da investigação.

A inserção da criança/adolescente na instituição ocorre pela procura dos seus pais ou responsáveis. O critério utilizado para aceitação da criança/adolescente na instituição é que esta esteja frequentando a escola regularmente no turno oposto. A instituição oferece seus trabalhos às crianças e adolescentes com o intuito de recuperá-los socialmente, procurando garantir-lhe um futuro sólido, digno e humano.

Em seu quadro de colaboradores conta com profissionais de educação, educadores físicos, auxiliares administrativos, auxiliares de limpeza e alimentação. Como apoiadores, ainda conta com a parceria de alunos de graduação de uma universidade local, dos cursos de enfermagem, farmácia, psicologia e pedagogia, além de voluntários que atuam nas áreas de artesanato, informática e dança. Seu objetivo é contribuir para a inclusão, não repetência e permanência na escola, de crianças e adolescentes pertencentes a famílias de baixa renda, disponibilizando a infraestrutura e integrando a família, a escola e a comunidade<sup>(4)</sup>.

A população do estudo constituiu-se em cerca de 90 famílias de crianças/adolescentes que frequentavam a instituição na época da coleta de dados. Para a busca das famílias foi utilizado o cadastro da criança ou adolescente no programa AABB Comunidade, disponível na instituição, o qual contém dados referentes ao endereço da família. O critério de inclusão foi ser familiar ou responsável por crianças e/ou adolescentes que frequentavam a instituição de apoio.

Para acessar as famílias possíveis sujeitos do estudo foram feitas três tentativas de contato, se após estas, a família que não fosse encontrada, automaticamente estaria excluída da pesquisa. Ao final do estudo, 100% das famílias encontradas aceitaram participar do estudo, somando um quantitativo de 28 famílias. Entre os fatores que dificultaram a localização das demais famílias pode-se citar: desatualização do cadastro das famílias junto à instituição, falta de identificação das ruas (nome e número) e dificuldade de encontrar o responsável pela criança/adolescente em casa no momento da busca. Vale ressaltar que as três tentativas eram realizadas em horários diferenciados, inclusive em dias não úteis.

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2008 a abril de 2009. Para a coleta das informações junto às famílias utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, com um formulário próprio. Para a identificação das famílias utilizou-se a letra "F" seguida de um número, o qual corresponde à ordem em que foram realizadas as entrevistas.

Vale ressaltar que na instituição não há profissional enfermeiro atuando junto a esse público. A instituição foi cenário da pesquisa de enfermeiros e acadêmicos de enfermagem que, ao desenvolverem atividades extracurriculares na comunidade em que a instituição está inserida, evidenciaram a necessidade de uma aproximação maior com essas famílias.

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática, que compreende três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação<sup>(5)</sup>.

Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, e registrado sob o número 012-07H.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações buscadas acerca da percepção das famílias em relação à instituição foram: se havia ou não dificuldade em encaminhar a criança/adolescente à instituição, se havia sido notada alguma mudança na criança/adolescente após seu ingresso na

instituição, se o familiar já havia visitado a instituição, se tinha conhecimento acerca das atividades ali desenvolvidas e se achavam importante haver integração entre a instituição e a família. Após a análise dos dados, emergiram as seguintes categorias: exceção da família em relação à relevância da instituição no desenvolvimento de seus filhos; Mudanças evidenciadas na criança/adolescente após a inserção na instituição; Integração da família com a instituição.

### Percepção da família em relação à relevância da instituição no desenvolvimento de seus filhos

Ao buscar-se a visão dos familiares acerca da instituição pôde-se verificar que estes a veem como um aliado na educação de seus filhos, como denotam as falas a seguir:

Eu acho importante ela ir lá. Ajuda no colégio. Melhorou o estudo no colégio, prestam mais atenção (F19).

Lá é bom...ensinam de tudo[...] brinca mais em casa conversa mais, é mais disposta (F18).

Ajuda na educação, eu gosto que ela vai (F16).

Em geral, os pais e/ou responsáveis conseguem perceber a importância de a criança/adolescente frequentar a instituição, reconhecem sua importância para o aprendizado e crescimento de seus filhos, sabem de suas responsabilidades e, em sua maioria, não criam obstáculos nem dificultam à ida dos filhos para a instituição.

Essa visão facilita a participação da criança/adolescente na instituição. Ao ser estimulada pela família, a criança/adolescente se sente mais segura e confiante, pois é no núcleo familiar que as pessoas buscam apoio e compreensão e vislumbram possibilidades, independentemente das dificuldades enfrentadas, e é nele que as relações mais intensas são estabelecidas<sup>(6)</sup>.

Por outro lado, percebeu-se que uma pequena parcela de pais/responsáveis deixam os filhos à vontade para escolherem se querem ou não frequentar a instituição. Não há interesse ou motivação maior por parte dos familiares. Essa questão pode ser consequência da falta de conhecimento destes sobre a importância da permanência da criança e/ou adolescente na

instituição e sobre o valor desta na sua formação enquanto pessoa, ou mesmo como um lugar seguro, que afasta os filhos das ruas, da criminalidade, da marginalização.

Às vezes eles não querem ir, eu não insisto, é pior (F05).

Quando eles não querem ir me ajudam...vende coisas...mas eu não obrigo (F12).

Algumas crianças/adolescentes, por vezes, deixam de frequentar a instituição com o intuito de desempenhar atividades que auxiliem no sustento da família. Tal fato resulta consequência das condições econômicas dessas famílias.

Nesse sentido, direciona-se a atenção às crianças e adolescentes que apresentam uma ruptura dos vínculos com seus familiares e a escola, vivendo independentes e sem acompanhamento nas ruas. Estes fazem parte de um grupo para o qual a vulnerabilidade atinge o extremo, podendo chegar a uma desfiliação em consequência da não inclusão pelo trabalho, pela inserção relacional ou pela rede assistencial<sup>(7)</sup>.

Estudos apontam que as redes de apoio e os ensinamentos familiares não conseguem contornar o ambiente desfavorável e nocivo das ruas e que não se vislumbram possibilidades educativas e sociais neste contexto<sup>(8)</sup>. Diante desta, tornam-se fundamentais ações que revertam ou, ao menos, suavizem este cenário.

Programas sociais demonstram-se eficientes, mas pouco resolutivos. Sendo assim, entende-se que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família precisa ser um sujeito ativo na luta pela minimização destas situações, tomando conhecimento das circunstâncias que levam a este desfecho e atuando juntamente com as instituições de apoio e a família, para tornar possível uma perspectiva positiva para esses indivíduos, tanto no sentido educacional quanto no social.

### **Mudanças evidenciadas na criança após a inserção na instituição**

Perguntou-se às famílias/responsáveis se haviam percebido mudanças na criança e/ou adolescente após a sua permanência na instituição, e as respostas podem ser observadas nas falas abaixo:

Melhorou, respeita os mais velhos, bem-educada (F11).

Ele mudou muito, ficou menos agressivo (F21).

Melhorou o estudo no colégio, presta mais atenção, ela mudou no sentido de brincar mais, e em casa conversa mais, é mais disposta (F19).

Segundo eles, as mudanças se refletiram no comportamento, no grau de aprendizado, na convivência com a família e na interação social. O tempo preenchido com atividades distintas e criativas causa visíveis transformações no comportamento das crianças, principalmente no que se refere ao comportamento agressivo.

É notável a influência que ambientes extrafamiliares podem exercer no desenvolvimento destas crianças. Esses ambientes constituem-se como novos modelos de convivência e são capazes de influenciar a formação da personalidade do indivíduo. Outras maneiras de relacionamento, uma cultura diferente e até mesmo a convivência em outro ambiente influenciam o comportamento e formação dos indivíduos.

Conforme a criança vai crescendo e se desenvolvendo seus valores vão se transformando conforme os comportamentos que presenciam no dia a dia de sua família, na escola e no ambiente social, e dessa forma ela passa a demonstrar suas habilidades apreendidas, sejam elas agressivas ou não. Cumpre observar que as crianças imitam o comportamento dos adultos, sem saber ao certo o que é válido e importante para suas vidas<sup>(9)</sup>.

Em contrapartida, estes espaços não devem estar isolados do contexto social que envolve seus participantes, e a criança precisa estar engajada e inserida na realidade destes, de modo que ela conheça o mundo em que está inserida e, a partir disso, consiga desenvolver conceitos e ações que lhe permitam uma verdadeira mudança de postura em relação aos diversos tipos de violência.

Todas as relações que o indivíduo estabelece com as outras pessoas, advindas dos diversos microssistemas nos quais transita - como a família, os amigos, a escola, os abrigos e outros - podem assumir o papel de fornecer apoio<sup>(10)</sup>. A convivência com os profissionais, voluntários e colegas e a prática de diferentes esportes, cursos, jogos e teatro podem transformar a vida das crianças e dos adolescentes, contribuindo para a construção da cidadania com responsabilidade,

reconhecimento de valores e disposição para o diálogo.

Contextosextra familiares como a escola, a creche e instituições filantrópicas são importantes para o desenvolvimento infantil, porém nenhuma pode substituir a unidade básica - a família - no sistema social<sup>(9)</sup>. Deste modo, cabe à família mediar conflitos e estimular os filhos a adotarem práticas positivas.

Por outro lado, diferentemente da maioria dos entrevistados, alguns pais/responsáveis não conseguem perceber mudanças e melhorias no comportamento de seus filhos:

Não, são sempre do jeito que são, não vejo diferença nunca (F04).

As crianças têm saído cada vez mais cedo do convívio familiar para permanecer maior parte do seu tempo em instituições, enquanto seus familiares mantêm seus vínculos empregatícios, exigindo, assim, que as instituições se adaptem para atender da melhor maneira possível seu público, oportunizando melhorias no seu desenvolvimento, e potencializando um crescimento saudável.

Não obstante a família tem papel crucial nesse processo, e não pode simplesmente responsabilizar a instituição. É a família que quer funcionar efetivamente e busca experiências em outros contextos em que o ser humano vive e cresce, como a escola, as instituições e a comunidade. Em todos estes espaços se constrói o aprendizado, o que irá interferir nessa formulação é a maneira como este será assimilado, sendo esse processo influenciado pelo contexto familiar<sup>(11)</sup>.

Desse modo, vale aqui destacar a influência benéfica que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família pode exercer sobre este processo. Este profissional pode auxiliar à medida que interage com os integrantes deste grupo familiar, ajudando-os a identificar possíveis fatores de risco à saúde, além de desenvolver estratégias que possam extinguir ou atenuar agravos futuros, atuando, assim, como participante na rede de apoio da família.

### **Integração da família com a instituição**

Acerca do conhecimento da família sobre as atividades desenvolvidas pelas crianças e adolescentes na instituição foram obtidas as respostas contidas nas falas abaixo.

Os filhos têm marcenaria, artesanatos, informática, bordam, praticam academia (F15).

Com certeza eles aprenderam muito lá, fazem aulas de taekondo, artesanato, computação (F17).

Aprendem computação, cursinho, crochê, pintam as toalhinhas, cantam no coral (F26).

Tem várias atividades, educação física, lá ensinam de tudo, tudo eles aprendem, informática (F01).

O período da infância e da adolescência é permeado por inúmeras influências que irão repercutir em sua formação. Atividades que despertam o interesse por serem atrativas, dinâmicas e diferenciadas daquelas rotineiramente trabalhadas se tornam peças-chave na promoção de um crescimento e desenvolvimento adequado, além de oportunizarem novas formas de aprendizado. É no acolhimento institucional que este público realiza diversas atividades, desempenha papéis e funções e interage, abrindo espaço para o desenvolvimento de relações construtivas, de equilíbrio, de poder e de afeto estável<sup>(12)</sup>.

De acordo com o capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA<sup>(13)</sup>, a criança e o adolescente têm direito à educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, sendo de direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico e participar da definição das propostas educacionais.

Ao serem questionados sobre a importância da integração entre a família e a instituição, eles demonstram ter consciência dos papéis de ambos na educação de seus filhos:

É importante pra gente saber o comportamento deles no (nome da instituição) e o (nome da instituição) saber o comportamento deles em casa (F23).

[...] ajuda muito na educação (F16).

Entende-se que a integração entre pais, filhos e instituição no processo de educação é um fator indispensável para que se concretizem os objetivos traçados pela instituição. O trabalho realizado em conjunto, com o conhecimento dos pais e responsáveis, torna-se mais resolutivo à medida que se estabeleçam as responsabilidades de ambas as partes, cabendo à instituição a busca

pela realidade de seu público na perspectiva de compreender o seu cotidiano.

As funções de cuidado e de socialização dos filhos são compartilhadas cada vez mais com outros agentes sociais<sup>(11)</sup>. Os pais não têm apenas que estar presentes, mas devem também assumir papel ativo no cotidiano dos filhos, colaborando assim com a instituição no sentido de se executar um trabalho mais equilibrado e de acordo com as necessidades apresentadas, assim como é indispensável que a instituição tenha informações a respeito da vida familiar de sua clientela<sup>(14,15)</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de que vários membros da família tenham renda torna cada vez mais comum a inserção de crianças e adolescentes em instituições de apoio, enquanto seus responsáveis mantêm seus vínculos empregatícios. Quando se afirma que o cenário familiar deve se configurar como foco de atenção do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, entende-se que este profissional deve estar atento a todos os espaços que influenciam a saúde e bem-estar destes indivíduos. A percepção de 28 famílias de crianças e adolescentes sobre o acompanhamento de seus filhos em uma instituição de apoio apontou que os pais ou responsáveis conseguem visualizar os benefícios que seus filhos recebem ao frequentarem a instituição e por isso não criam obstáculos nem dificultam sua permanência nesse ambiente. Não obstante, alguns adolescentes são desmotivados pelos familiares, em face da necessidade de estes menores trabalharem para auxiliar na renda da família. Os pais ou responsáveis perceberam melhora na convivência familiar e no relacionamento com os demais membros da família e no rendimento escolar, além da redução de comportamentos agressivos e do aumento da disposição para realizar atividades.

Sabe-se que, apesar de nenhum ambiente extrafamiliar substituir a família, a permanência em outros espaços e com diferentes profissionais e a exposição a novas formas de convivência podem influenciar positivamente o desenvolvimento da criança, bem como possibilitar a criação de novas formas de

convívio em que a criança/adolescente possa se adaptar ao novo espaço e assim melhorar suas relações sociais.

Apesar de alguns pais e responsáveis estarem cientes das atividades que seus filhos desempenham na instituição, aponta-se a reduzida integração entre os familiares e a instituição como um aspecto negativo. Esta relação se restringe ao relato casual e informal, não havendo troca de informações entre os profissionais da instituição e as famílias. As atividades realizadas não são discutidas e analisadas por ambas as partes, o que dificulta a aproximação, que é indispensável para a melhoria da oferta de atividades ao público da instituição e para o acompanhamento do desenvolvimento da criança.

A inserção de instituições de apoio no cuidado familiar tem tido relevância quando se trata de saúde da família. Estas instituições têm ocupado espaços cada vez mais importantes para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Esse fato pode se justificar ora pela carga horária de trabalho excessiva dos pais, ora pela necessidade de apoio educacional por estas famílias.

Nesse sentido, tendo a família como centro de cuidado, sugere-se que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família participe como mediador/facilitador nessa relação entre instituições que oferecem apoio educacional e as famílias. Estreitar relações e criar canais de comunicação entre a instituição e a família é indispensável para a criação de ambientes saudáveis e promotores da melhoria de qualidade de vida do grupo familiar. Vale ressaltar que os achados desta investigação foram apresentados à instituição e ao enfermeiro da equipe local de Saúde da Família, os quais se propuseram a engajar-se na consolidação de relações com as famílias das crianças e adolescentes atendidos pela instituição.

Sugere-se, ainda, a realização de estudos que possam identificar estratégias para a consolidação desta aproximação entre as famílias, a instituição de apoio e o enfermeiro da Estratégia de saúde da família. Acredita-se que este fato poderá ser benéfico à saúde e qualidade de vida destes grupos, na medida em que irá ao encontro das reais necessidades por meio da criação de vínculo afetivo e de relações de confiança entre ambos.

## FAMILY PERCEPTION ON THE FOLLOW-UP OF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN A SUPPORT INSTITUTION

### ABSTRACT

Nowadays, with the need to increase the family income, it has become more common to leave children and adolescents in support institutions, where they receive specialized attention and keep away from the urban dangers. The present study is a qualitative, descriptive and exploratory research, which aimed to describe the perception of a family regarding the assistance rendered to children and adolescents in an institution of support, an assistance project of the Brazil Bank, called AABB Community, in the south of Brazil. A semi-structured interview was carried out with 28 parents/responsible for children and adolescents that frequented the institution between 2008 and 2009. Data was subjected to the thematic content analysis. Results showed an improvement in the family coexistence and in the relationship with other family members, and also an improvement in the school performance. It is concluded that is necessary to strengthen the ties between institutions and family, having as mediator the professional nurse from Family Health. New studies are recommended in order to give new meaning to the space that these institutions are occupying in the care given to children and adolescents and include them in the health strategies directed to these individuals.

**Keywords:** Child. Adolescent. Family. Nursing.

## PERCEPÇÃO DE LA FAMILIA SOBRE EL ACOMPAÑAMIENTO DE NIÑOS Y ADOLESCENTES EN UNA INSTITUCIÓN DE APOYO

### RESUMEN

Actualmente, la necesidad de que varios miembros de las familias obtengan una renta torna cada vez más común la inserción de niños y adolescentes en instituciones de apoyo, donde ellos reciben atención especializada y son mantenidos distantes de los peligros urbanos. El presente estudio se trata de una investigación cualitativa descriptivo-exploratoria, que tuvo como objetivo describir la percepción de la familia sobre el acompañamiento de niños y adolescentes en una institución de apoyo, el proyecto asistencial del Banco de Brasil, llamado AABB Comunidad, en el Sur de Brasil. Fueron hechas entrevistas semiestructuradas con 28 padres/responsables de niños y adolescentes que frecuentaron esa institución entre 2008 y 2009. Los datos fueron sometidos al análisis de contenido temático. Los resultados señalaron una mejora en la vida familiar y las relaciones con los demás miembros de la familia y en el rendimiento escolar. Se concluye que es necesario fortalecer los vínculos entre instituciones y la familia, teniendo como mediador el profesional enfermero de Salud de la Familiar. Se recomiendan nuevos estudios que puedan redefinir el espacio que estas instituciones están ocupando en el cuidado de los niños y adolescentes e incluirlos en la conformación de estrategias de promoción a la salud en este público.

**Palabras clave:** Niño. Adolescente. Familia. Enfermería.

## REFERÊNCIAS

1. Figueiredo MHJS, Martins MMFS. Avaliação familiar: do modelo Calgary de avaliação da família aos focos da prática de enfermagem. *Cienc Cuid Saude*. 2010 jul-set; 9(3):552-559.
2. Stamm M, Miotto RCT. Família e cuidado: uma leitura para além do óbvio. *Cienc Cuid Saude*. 2003 jul-dez; 2(2):161-168.
3. Elsen I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS (org). *O viver em família e sua interface com a saúde e a doença*. Maringá: Eduem; 2004.
4. Associação Atlética Banco do Brasil. *Comunidade*. Cadernos AABB-Comunidade. 1996.
5. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde*. 7a ed. Rio de Janeiro: Abrasco; 2001.
6. Brusamarello T, Maftum MA, Mazza VA, Silva AG, Silva TL, Oliveira VD. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. *Cienc Cuid e Saude*. 2010 out-dez.; 9(4):766-773.
7. Gontijo DT, Medeiros M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Cienc e Saúde Colet*. 2009; 14(2):467-474.
8. Cruz MNA, Assunção AA. Estrutura e organização do trabalho infantil em situação de rua em Belo Horizonte, MG, Brasil. *Saúde Soc*. 2008; 17(1):131-142.
9. Conceição S, Magrini ECH. Os caminhos do comportamento agressivo no cotidiano escolar. *Educare Et Educare*. 2008 jul-dez; 3(6):101-118.
10. Siqueira AC, Betts MK, Dell'aglio DD. A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do Brasil. *R. interam. Psicol*. 2006; 40(2):149-158.
11. Moreira LVC, Biasoli-Alves ZMM. A família e seus colaboradores na tarefa de educar os filhos. *Rev bras crescimento desenvolv hum*. 2007; 17(1):26-38.
12. Siqueira AC, Dell'aglio DD. Crianças e adolescentes institucionalizados: Desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social. *Psic. Teor. e Pesq*. 2010; 26(3):407-415.
13. Brasil. Ministério da Justiça. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei n 8.069/1990. Brasília (DF); 2004.

14. Chechia VA, Andrade AS. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. *Estudos de Psicologia*. 2005; 10(3):431-440.

15. Silveira LMOB, Wagner A. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. 2009 jul-dez; 13(2):283-291.

---

**Endereço para correspondência:** Tassiana Potrich. Rua Agusso, s/n. Bairro primeiro de maio. CEP 99585-000. Barra Funda- Rio Grande do Sul

**Data de recebimento:** 27/09/2011

**Data de aprovação:** 28/03/2012